

Brasília comemora o 3º. ano de Elmo

"Nenhuma obra humana é insuscetível de modificação, e governar é, sobretudo, eleger prioridades e nelas concentrar a ação do Governo". Foi dentro deste princípio e sem qualquer ofensa aos traçados principais e básicos que fizeram de Brasília um cenário arquitetônico de rara beleza, famoso no mundo inteiro, da mesma forma que a Administração Elmo Serejo Farias realizou em as reformas que a juventude da Capital Federal já reclamava em seus 14 anos, para que ela atingisse maior idade sem os defeitos e vícios da maioria das cidades, sejam nacionais ou do resto do mundo. Uma administração que hoje completa três anos às vésperas de Brasília chegar aos seus 17 anos.

É assim que uma retrospectiva destes três anos mostra que cerca de 70 por cento do que foi planejado no primeiro dia, para concretização em cinco anos, no Distrito federal, já foi realizado ou está em vésperas disso. Até março de 1979 os restantes 30 por cento têm assegurada a sua efetivação. Toda esta retrospectiva aponta que foi imenso o elenco de obras já entregues, a serem inauguradas brevemente, ou concluídas até março de 1979, realizadas nos setores viário, e infra-estrutura educacional e cultural, de saúde, saneamento básico, habitacional, social, entre outros, que marcam, hoje, os três anos da administração dirigida pelo sr. Elmo Serejo Farias.

UM PLANO

Pouco mais de 80 dias após assumir o cargo, o Governador do DF apresentou em entrevista coletiva o que seria o seu plano de Governo, o parâmetro de atuação para cinco anos de administração, o qual vem sendo seguido à risca. Ele partiu da constatação segundo a qual Brasília, então com 14 anos, já se apresentava como uma cidade idêntica a qualquer outra do seu porte no País, com alguns vícios, distorções e mazelas.

Planejada em dois eixos para que não padecesse de problemas de trânsito, era esse exatamente o seu maior problema, com cruzamentos transversais perigosos, uma gama imensa

de acidentes, congestionamentos. Núcleo de integração, Brasília contava com uma Asa Norte inteiramente dissociada do desenvolvimento já então verificado na Asa oposta. A necessidade de construir a curto prazo a nova capital do País, com um mínimo de infraestrutura para atendimento aos pioneiros que para aqui acorriam em massa, acabou por desenrolar o ponto de partida (a Asa Sul), motivo do desequilíbrio mencionado.

Tornava-se clara a necessidade de alterações no Plano Piloto para, entre outras razões, salvar a concepção básica que informou o nascimento da nova cidade (as modificações foram feitas após consultas exaustivas aos seus construtores), e complementação de obras inacabadas (Ponte Costa e Silva, Teatro Nacional — a primeira já entregue ao tráfego, a segunda ora em remodelação — espaço Cultural, já em ativação para se tornar um Centro de Convenções, entre outras obras).

No setor de educação havia grande quantidade de crianças matriculadas mas sem aulas (a distorção foi sanada, e nesses três anos foram construídas e reformadas no Plano Piloto e Cidades-Satélites 764 salas de aula).

Ao priorizar sua atuação com base nas carências mais prementes da comunidade, o Governo não relegou a um segundo plano outros setores vitais como saúde, saneamento, recreação, e lazer, preservação do meio ambiente, habitação, que vem recebendo regularmente injeções de recursos e contam com projetos executivos de médio e longo prazos.

Ao conceber governar o Distrito Federal, pensando igualmente no Plano Piloto e Cidades-Satélites como partes de um corpo só, a atual Administração contemplou no seu plano e trabalho várias obras para as últimas (umas concluídas, outras em andamento e com término previsto para este ano ou até inicio de 1979), entre as quais se destacam feiras permanentes, terminais rodoviários, estádios, reservatórios de água, esco-

las, asfaltamento de ruas, implantação de passeios, postos de saúde, abastecimento, hospitais, distribuição de água tratada.

Sempre que se reporta às realizações da sua administração, o Governador do DF costuma repetir que não pretende ter conseguido, ou conseguir, ante os imensos desafios de Brasília, solução para tudo, remédios para todos os males de que a cidade ainda padece, embora veja nisso objetivos que qualquer governante gostaria de alcançar. Com isso ratifica o seu pensamento básico, segundo o qual governar é eleger prioridades e repetir: — com 17 anos Brasília é novinha, e por isso é preciso fazer metade do que ela já tem.

VIAÇÃO E OBRAS

Os conflitos de tráfego mais significativos foram solucionados com a construção e efetivo funcionamento de 32 viadutos. Eles possibilitaram uma fluidez de tráfego sem percalços nos pontos críticos da cidade, reduzindo consideravelmente o índice de acidentes graves, problema que afligia a comunidade e preocupava a todos.

Na esteira de realizações nesse setor algumas obras se acham em andamento, a maioria já foi entregue ou está para isso — e que obedecem, entre outras razões, à solução de cruciais problemas de tráfego em Brasília, se inserem as seguintes: ligação das avenidas W-3-Norte e Sul; trevo Setor Gráfico/Setor Policial; ligação setor Comercial sul/Setor Bancário, Ponte Costa e Silva; duplicação da Avenida das Nações; ligação Eixo Rodoviário Norte com Eixinhos laterais; trevo de ligação Taguatinga; trevo Estrada Parque Indústria e Abastecimento/Estrada Parque Taguatinga; trevo de triagem Sul; Estrada Parque Dom Bosco; acesso à fábrica de cimento Ciplan; obras de recuperação entre o viaduto do Guará e o SIA; Eixo Rodoviário Norte; rodovia DF-14; ligação Estrada Parque Núcleo Bandeirante à Estrada Parque Taguatinga; ligação Rodoviária para Vargem Bonita;

ligação da Ceilândia à Estrada Parque Contorno Taguatinga; duplicação da L-2-Norte e viadutos; trevos de acesso às Superquadras.

Destacam-se, ainda, a Praça de Pedestres, na Plataforma superior da Estação Rodoviária (obra recomendada pelo urbanista Lúcio Costa); a fonte luminosa que substituirá a antiga próxima à Torre de Televisão (tem forma octogonal e conta com 21 fontes); e o Parque de Recreação da Cidade, que ocupa uma área de quatro milhões de metros quadrados na área atrás do Tribunal de Justiça, destinado ao lazer. Este projeto foi elaborado, a pedido do Governo, pelo urbanista Lúcio Costa, com arquitetura de Oscar Niemeyer e paisagismo de Burle Marx.

No que toca à qualidade de vida, e, acoplado ao plano de racionalização de combustível preconizado pelo Governo Federal, destaca-se o elenco de medidas que dentro de um mês entrará em vigor, tais como desmobilização das vias internas do Setor Comercial Sul, com vistas à conquista, pelo transeunte, de áreas vitais para sua locomoção; implantação do plano de comunicação visual; implantação de estacionamentos periféricos; utilização total da Estrada Parque de Taguatinga (das mais congestionadas nas horas de "rush") apenas num sentido, no horário da manhã; implantação do sistema de táxi lotação das cidades-satélites para o Plano piloto e vice-versa, nas horas de maior movimento.

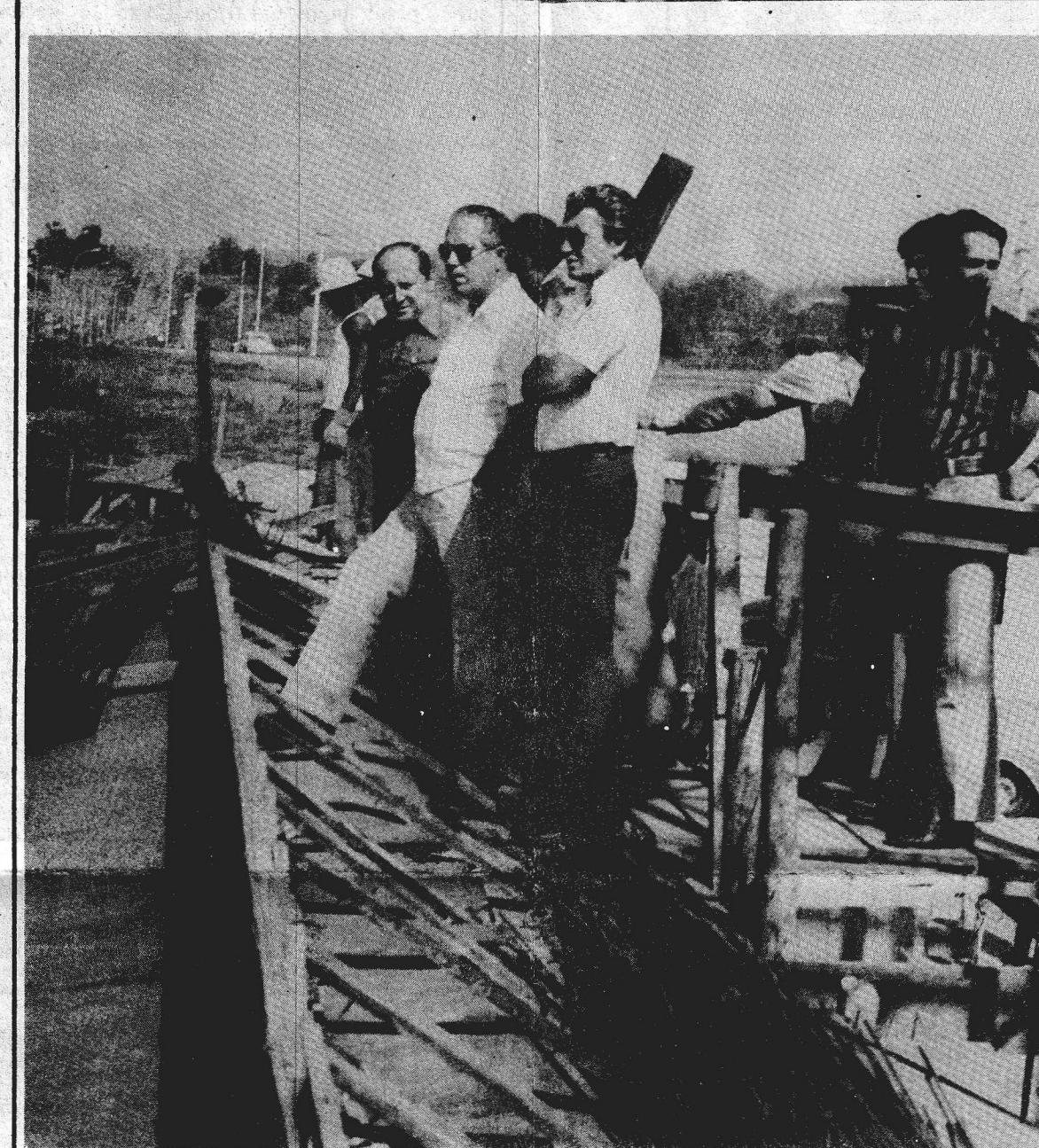
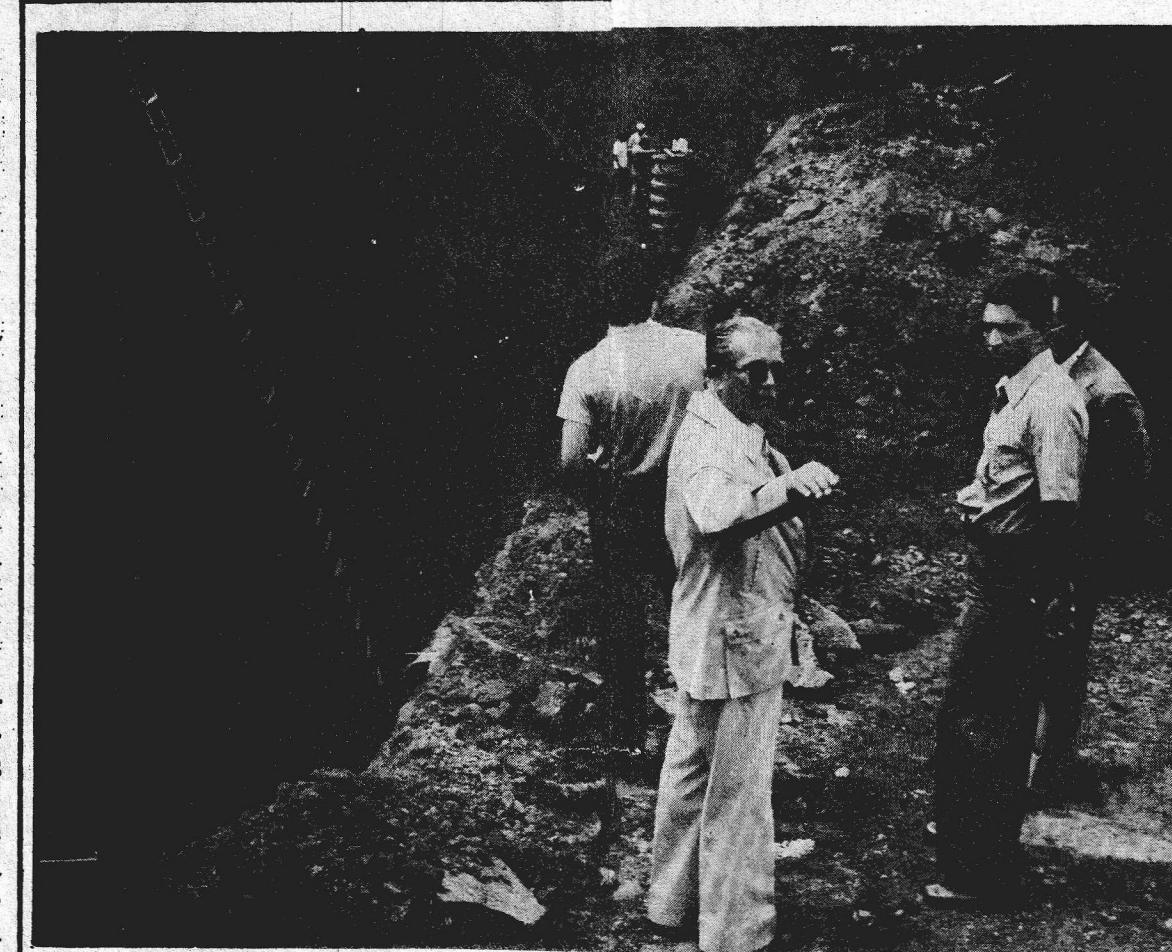
Alinhe-se a essas medidas, aquela que visa a implantação de um sistema de transporte de massa interligando as cidades-satélites de Taguatinga, Ceilândia, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante e adjacências ao Plano Piloto, projeto já em fase de pré-qualificação.

EDUCAÇÃO E CULTURA

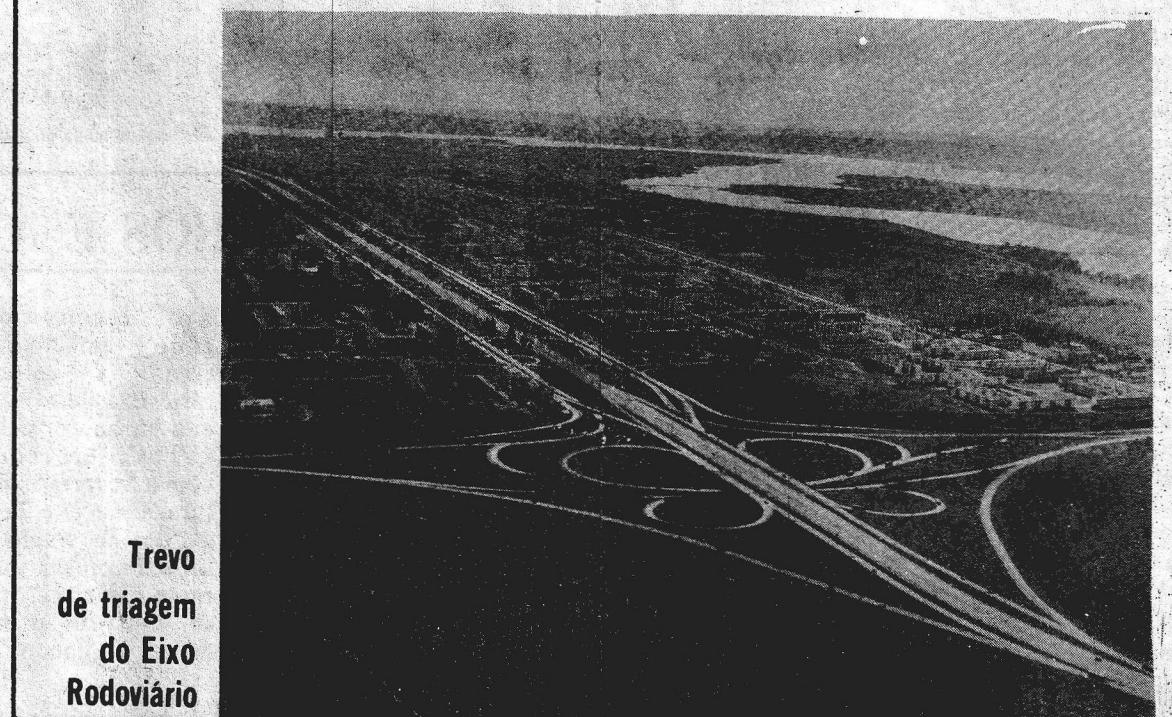
A elevada taxa de escolarização no Distrito Federal na faixa etária dos 7 aos 14 anos — segundo estimativas, este ano será superior a 93%, uma das mais altas do País — evidencia os cuidados com o setor. Enquanto em 1973 foram matriculados 190.502 alunos nos diversos cursos — Ensino Especial, jardim de Infância, 1º e 2º Graus e supletivo — este ano a oferta é da ordem de 266 mil (aumento de 29% em relação àquele ano, estando incluído neste montante o Pré-Escolar Imediato).

Ampliação do quadro de professores e construção e reforma de 764 salas de aula no Plano Piloto e cidades-satélites são medidas já efetivadas, visando ao atendimento da demanda no setor. Aliada a ela uma melhor atenção à qualidade do ensino, viabilizada pela normatização do Estatuto do Magistério e promoção de cursos de treinamento e aperfeiçoamento do professorado.

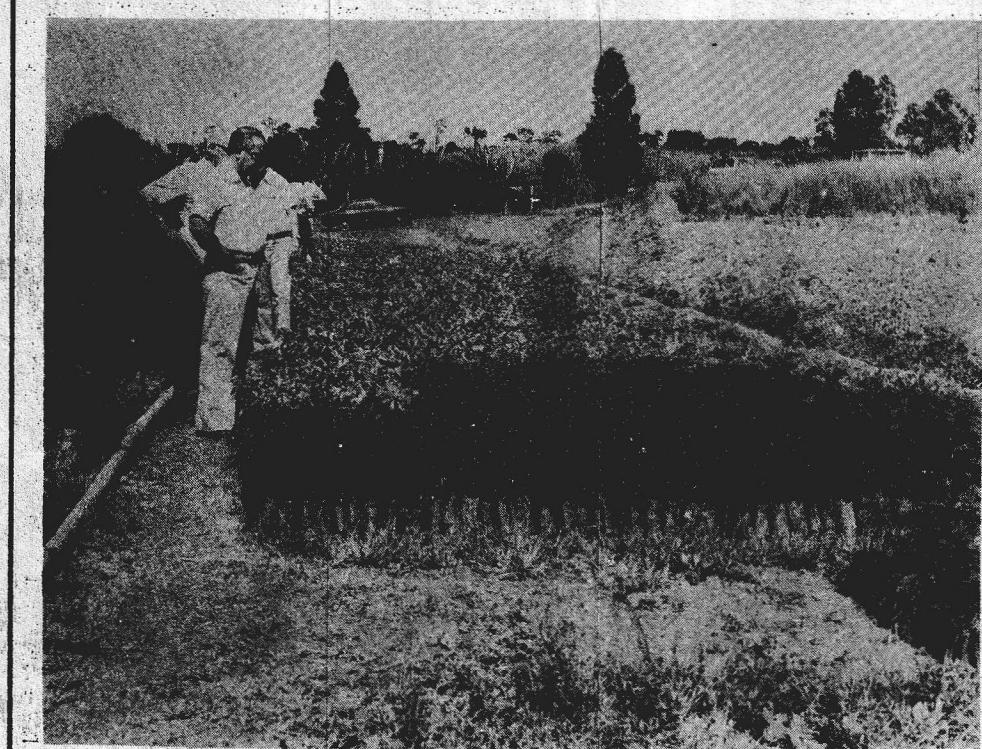
A implementação de uma política cultural para o DF foi possível após um diagnóstico do setor, elaborado em 1974 por um Grupo de Trabalho, especialmente criado para isso. Ele foi seguido do preparo da infraestrutura de equipamentos com vistas à sua consecução. Assim, foi reaberto o Cine Brasília, recuperada a Concha Acústica, ultimam-se as obras do Teatro Nacional, reativam-se as do Espaço Cultural — contará com cinemas, centro de convenções, teatros, entre outros equipamentos —; apoiam-se iniciativas culturais de toda ordem (em 1976 a Fundação Cultural realizou 231 promoções nos campos do teatro, música, cinema, artes plásticas, ballet/dança, literatura, assistidas por cerca de 350 mil pessoas).



Inspeção à frentes de trabalho



Trevo de triagem do Eixo Rodoviário Sul



Viveiro de mudas para melhoria do verde de Brasília



A NOVA FONTE LUMINOSA